

Plenário e comissão são invadidos por garçom "revoltado"

Marco Antônio Mauricio

Um garçom desempregado, baiano, 26 anos, revoltado com a "morosidade e os resultados poucos práticos da Constituinte" invadiu na madrugada de ontem o plenário do Congresso Nacional e promoveu depredações em microfones, cadeiras e na própria Bandeira Nacional. Não satisfeito, arrombou a sala da CPI que apura a corrupção na Seplan, localizada na Comissão de Finanças do Senado Federal, deixando o recinto literalmente de "pernas para o ar".

Por volta das 22h00 de segunda-feira, Joany Santos de Souza entrou pela portaria da garagem do Anexo II do Senado, pegou o elevador, dirigiu-se à Comissão de Finanças, quando naquele instante era realizada uma reunião da CPI da corrupção na Seplan. Após seu término, Joany atravessou o Salão Azul do Senado e o Verde da Câmara e, sem qualquer impedimento de segurança, arrombou, com um pontapé, a porta principal do plenário da Constituinte. "Fiz tudo premeditado, sem qualquer intenção de me esconder, pois não admito que a Constituinte continue sendo imposta por alguns parlamentares sem a participação do povo", justificou.

No plenário, Joany vasculhou a gaveta do presidente Ulysses Guimarães, sentou em sua cadeira, derrubou microfones, cadeiras, a Bandeira Nacional e mexeu no sistema de votação eletrônica. Sobrou tempo para, da tribuna, improvisar um discurso, para uma

platéia imaginária, favorável à adoção do regime monarquista no País. Por volta das 3h00 da manhã, Joany resolveu retornar à sala da CPI para, segundo ele, resolver dúvidas sobre a política salarial de informática.

Sono

A Secretaria de Comissões Mistas, no subsolo, foi também arrombada. Joany espalhou pastas, relatórios, cadeiras e mesas pelo chão. Mas ele não conseguiu arrombar o armário de ferro que contém os documentos da CPI da Corrupção. De manhã, Joany deixou tranqüilamente a sala, quando finalmente foi descoberto pelo pessoal da limpeza. Mas a presença do "invasor" somente foi detectada por dois dos 250 agentes de segurança do Congresso quando ele dormia em uma das cadeiras do plenário da Constituinte.

Por volta das 9h30, três peritos da Polícia Federal vistoriaram a secretaria, constatando que a fechadura da entrada principal havia sido forçada. Segundo um desses agentes, não houve danos ao equipamento instalado na sala — telefones, máquinas de escrever elétricas e copiadoras. Os papéis, em fichários espalhados pelo chão, especialmente diante da porta, eram o único interesse do invasor. O laudo pericial será encaminhado, possivelmente, ainda hoje, aos responsáveis pela segurança do Congresso e passará a fazer parte do processo a ser encaminhado à Justiça. (M.A.M.)

30 MAR 1989

JORNAL DE BR

JORNAL DE BRASÍLIA